

IMPACTOS DO DESEMPREGO TECNOLÓGICO NO MERCADO DE TRABALHO

Jociene do Nascimento Brito-jociene.economista@hotmail.com
Joana Bardella-joanabardella@brturbo.com.br

Introdução

A partir dos séculos XVIII e XIX com a acumulação de riquezas, a aplicação da ciência à produção e a expansão capitalista tem início a chamada Revolução Industrial. Com o surgimento da máquina a vapor, das máquinas têxteis e o uso da eletricidade, o desenvolvimento tecnológico começa a se incorporar ao dia a dia da humanidade. A grande massa contemporânea passa a depender de organizações e grandes empresas para o seu trabalho. O abandonado o trabalho autônomo por um emprego na organização, ou mesmo pelo desemprego torna-se frequente. A tecnologia pode ter um impacto direto destrutivo e um impacto indireto construtivo – em outro setor da economia. Além disso, uma tecnologia pode destruir empregos hoje, e criar amanhã – na mesma empresa. A questão é, até onde o desemprego tecnológico é prejudicial nas taxas de desemprego e na economia?

Revisão bibliográfica

O desemprego existe e sua caracterização teórica é complexa, apesar da ortodoxia econômica tê-lo tratado como uma simples anomalia de curto prazo, resultado da imperfeição operacional dos mercados. Ao contrário, tudo indica que decorre da natureza instável e excludente do sistema, e sua minimização exige ações de política econômica específicas, no contexto institucional do que, talvez, poderíamos denominar de Economia Social de Mercado. O desemprego com certeza, fere os direitos do cidadão, porém é muito útil para manter as relações sociais da produção orientadas para a valorização do capital.

Material e Métodos

Para a elaboração da metodologia foi utilizada pesquisas exploratórias estabelecendo “critérios e métodos”. A pesquisa implica quatro passos: tema problema, levantamento de hipóteses, levantamento bibliográfico, documentação e registro de informações.

Nos Estados Unidos as empresas não realizou contratações de pessoas, com toda certeza em consequência da substituição da mão de obra por máquinas. Os gastos com equipamentos e softwares atingiram um pico histórico no terceiro trimestre de 2011. “Enormes avanços tecnológicos têm permitido às empresas fazer mais com menos”, exterminando empregos de todo tipo: de metalúrgicos a agentes de viagens no ano de 2011, o presidente. Com a disseminação da tecnologia digital, a relação clássica entre aumento da produção e crescimento do emprego, conhecida como a Lei de Okun, parece, agora, ter deixado de funcionar. Se a lei, que postula que todo aumento de 3% na produção deveria reduzir a taxa de desemprego em um ponto percentual, ainda valesse, então a taxa atual de quase 9% seria de cerca 1%.

Conclusão

Neste contexto, encontra-se hoje o profissional do século XXI com a difícil tarefa de equilibrar-se entre a inevitável continuidade dos avanços tecnológicos e as exigências do mercado de trabalho para manter-se empregado.

Referencial teórico

RICARDO, David, Princípios de Economia e Tributação Política; (2000). EDITORA BRASIL LTDA